

RESUMO SIMPLES - APRESENTAÇÃO ORAL - GT1 - SAÚDE MENTAL NA
UNIVERSIDADE

**SAÚDE MENTAL E RISCOS PSICOSSOCIAIS ENTRE TRABALHADORES
DA SAÚDE NO BRASIL: CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA
PARA A GESTÃO INSTITUCIONAL**

Lilian Coelho Heringer Diniz (liheringer@hotmail.com)

Gustavo De Carvalho Chaves (gustavodecarvalhochaves@gmail.com)

Renato F. Gama (renatofgama@gmail.com)

A saúde mental dos trabalhadores da saúde constitui dimensão essencial da qualidade dos serviços e da segurança do cuidado. No Brasil, esses profissionais estão expostos diversas condições desfavoráveis que podem afetar simultaneamente a vida dos trabalhadores, as equipes e o desempenho institucional (1).

Objetivo: Analisar as contribuições da produção científica brasileira sobre riscos psicossociais no trabalho para o planejamento de políticas institucionais de promoção da saúde mental e prevenção do adoecimento entre trabalhadores da saúde.

Metodologia: Realizou-se análise bibliométrica e documental sobre riscos psicossociais no trabalho. Foram considerados indicadores de evolução temporal, áreas de conhecimento, instituições, redes de coautoria, referências utilizadas, enfoques teóricos e instrumentos de avaliação. A interpretação dos achados foi direcionada às possibilidades de aplicação na gestão de serviços e organizações de saúde.

Discussão: A literatura analisada revelou crescimento da produção científica e concentração de estudos nas áreas de Enfermagem e Saúde Coletiva, com predominância de pesquisas descritivas voltadas à identificação de fatores de risco e de repercussões sobre a saúde mental. Entretanto, foram observadas redes de pesquisadores pouco integradas, grupos institucionais isolados e reduzida continuidade de projetos de longo prazo (2). Esses resultados indicam a necessidade de fortalecer cooperações interinstitucionais, estudos longitudinais e abordagens que relacionem organização do trabalho, gestão e adoecimento. Para as instituições de saúde, a bibliometria pode apoiar o monitoramento de tendências, a identificação de lacunas e a definição de prioridades. Seus achados podem subsidiar diagnósticos epidemiológicos, indicadores de absenteísmo e afastamento, avaliação periódica dos riscos psicossociais e programas de apoio aos trabalhadores. Contudo, intervenções centradas apenas na resiliência individual são insuficientes. Necessário modificar fatores organizacionais, com dimensionamento adequado das equipes, participação dos trabalhadores nas decisões, melhoria dos fluxos de comunicação, reconhecimento profissional, espaços de escuta qualificada e articulação com a saúde do trabalhador (1).

Conclusão: A análise bibliométrica oferece subsídios para compreender a evolução do conhecimento sobre riscos psicossociais e orientar decisões institucionais baseadas em evidências. A promoção da saúde mental dos trabalhadores da saúde exige integração entre pesquisa, gestão, políticas públicas e transformação permanente das condições e relações de trabalho.

Referências

- 1- ESPERIDIÃO, E; SAIDEL, MGB; RODRIGUES, J. Saúde mental: foco nos profissionais de saúde. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, supl. 1, 2020. DOI: 10.1590/0034-7167.202073supl01.
- 2- RODRIGUES, C M L; FAÍAD, C. Pesquisa sobre riscos psicossociais no trabalho: estudo bibliométrico da produção nacional de 2008 a 2017. Revista Psicologia: Organizações e Trabalho, v. 19, n. 1, p. 571-579, 2019. DOI: 10.17652/rpot/2019.1.15424.

Palavras-chave: saúde mental; trabalhadores da saúde; saúde do trabalhador; gestão em saúde.